

*A área agrícola também
é lugar de mulher*



O campo ainda afugenta as mulheres

*ATUAR NA ÁREA AGRÍCOLA É EMPECILHO PARA MUITAS MULHERES.
UM DOS SETORES DO AGRO COM MENOR PRESENÇA FEMININA
É A PARTE DE VENDAS DE INSUMOS, COM SOMENTE 0,91%*

"A experiência profissional que temos com as mulheres é muito positiva, queremos contratar mais profissionais do sexo feminino, mas percebemos que elas têm certo preconceito com o agronegócio, com a cana-de-açúcar, poucas se inscrevem para as vagas. Em algumas oportunidades para a área agrícola, para atuar no campo, muitas vezes não há nenhuma candidata mulher. Assim, fica difícil aumentar a presença feminina na empresa", diz Jean Fabio Silva, Supervisor de Produção da Biosev, segundo maior grupo sucroenergético do mun-

do, que conta com 12% de mulheres em seu quadro de funcionários.

O que acontece com a Biosev é a realidade do agronegócio brasileiro – o campo ainda afugenta as mulheres, que o veem como um ambiente hostil, rústico, coisa para homem. Estudo realizado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) entre o período de 2000 a 2016 sobre as "Mulheres no Agronegócio", aponta que a presença feminina no segmento é de 28%, mas apenas 19,66% dessas mulheres atuam do lado de dentro da porteira.

Um dos setores do agro com menor presença feminina é a parte de vendas de insumos, com somente 0,91%. Realmente é raro encontrar mulheres nas áreas de Representantes Técnicos de Vendas (RTV) ou Representantes Técnicos Comerciais (RTC). Com equipes formadas, normalmente por agrônomos, a missão dos profissionais dessa área é a de acompanhar os clientes, conhecer suas necessidades e oferecer as soluções que fazem parte de seu portfólio para produzirem mais e melhor.

Mas tem empresa que quer mudar esse cenário, é o caso da FMC, líder nos mercados de fitossanitários para cana-de-açúcar e algodão. De acordo com Cintia

Valentini, gerente de Recursos Humanos da FMC, a presença feminina na empresa, no Geral Brasil, é de 24%, quando estratifica na parte de venda, chega a 13%. Participação considerada baixa e que a FMC quer elevar para pelo menos 25%, para isso, além de uma política interna focada no aumento da diversidade, a empresa passou a realizar ações, como um programa de recrutamento de estudantes, para levar as universitárias informações sobre as possibilidades profissionais geradas pelo campo.

O objetivo é quebrar, ainda na fase de formação, o preconceito que as estudantes têm sobre o agronegócio. "Elas po-



Ronaldo Pereira, Vice-Presidente da FMC América Latina, em evento em homenagem às mulheres, com presença masculina

O mesmo evento contou com a participação de Maria Lúcia Murinelli, diretora de RH da FMC. A empresa desenvolve forte política de incentivo à diversidade



DIVERSIDADE

dem até não atuarem na FMC, mas sabem que o agronegócio gera excelentes oportunidades de trabalho para as mulheres, inclusive atuando no campo”, salienta Cíntia, que está na FMC há oito anos.

Formada em Administração, com pós-graduação em gestão de pessoas, e cursando MBA na ESALQ/USP em Agronegócios, Cíntia trabalhou por mais de 15 anos na indústria química, principalmente na área petroquímica, mas confessa ter afinidade com a agricultura, afinal, é filha de agricultores, produtores de hortaliças e frutas. Assim, se sente muito bem na FMC Agrícola, acompanhando de perto as equipes no campo. “É uma característica do FMC estar muito próxima do negócio, conhecer a realidade dos clientes, de



Cíntia Valentim: o objetivo é aumentar a presença feminina na FMC

cada nicho, para melhor atendê-los e oferecer as soluções mais adequadas. A área de Recursos Humanos acompanha esse



Cíntia em dia de campo com a equipe cana; na FMC, o RH vai para o campo

movimento, auxiliando as lideranças nas tomadas de decisão”, observa.

Nesse mapeamento sobre a realidade da agricultura, a FMC levanta temas para serem trabalhados internamente e também com os clientes. Nessa seleção, observa Cíntia, entrou a diversidade, a inclusão da mulher no agronegócio. “O aumento da presença feminina é uma necessidade da empresa e do agronegócio como um todo. No sentido de alcançar esse objetivo, estamos desenvolvendo

nheira agrônoma na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), em 1937. Ela enveredou pela área de pesquisas, especialmente voltadas para as patologias de citros (*Phytophthora gomose*), onde identificou a bactéria *Xylella fastidiosa*, responsável pela praga do amarelinho. Em 1957, assumiu como chefe da Seção de Fitopatologia Geral no Instituto Biológico. E em 1968, Veridiana tornou-se Diretora da Divisão de Patologia Vegetal, cargo no qual se aposentou em 1987.



Adriana Magalhães sempre atuou na área de venda de insumos agrícolas

ações internas, com clientes e parceiros. A receptividade tem sido muito boa. Esperamos criar um ambiente mais atraente para as mulheres no agronegócio e também quebrar essa resistência feminina ao campo, que elas percebiam que o agronegócio oferece excelentes opções de trabalho.”

Os caminhos das mulheres na agronomia

Veridiana Victoria Rossetti foi a primeira mulher a graduar-se como enge-

A presença feminina nos cursos de agronomia foi crescendo lentamente ano a ano, hoje, em algumas faculdades de agronomia, as mulheres já respondem por 50%, sendo que a maioria delas, depois de formadas, segue para a área acadêmica, ou para o setor de pesquisas, outras vão cuidar das terras da família, um número menor vai trabalhar em agrícolas, unidades sucroenergéticas, cooperativas e, poucas, muito poucas, optam para a área de vendas de insumos.

**Adriana com
clientes em dia
de campo**

Formada há 20 anos em engenharia agrônômica, Adriana Magalhães foi uma dessas exceções a regra, sempre atuou em empresas na área de venda de insumos. Chegou a trabalhar na Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina (Camda), mas depois voltou para uma multinacional de agroquímicos, onde ficou por nove anos, até o momento em que a FMC adquiriu parte dos produtos da Dupont, com isso, há um pouco mais de um ano, Adriana passou a engrossar a equipe de vendas da FMC, atua como Gestora de Conta da Camda.



Por muitas vezes, Flávia foi a única mulher na equipe

“No começo era muito raro encontrar mulheres como representantes comerciais de produtos agrícolas, poucas se mostravam dispostas a realizar muitas viagens, ir constantemente para o campo, participar de muitas feiras e eventos, viver em um mundo majoritariamente masculino. Mas eu não tive dificuldade, sempre gostei. Hoje está mais fácil, há maior apoio por parte das empresas e os próprios homens incentivam a contratação de mulheres, dizem: ‘dá essa função para as mulheres, vocês vão ver como elas vão atrás, como elas agarram e apresentam resultado’. Eu acho isso também. As mulheres não estão para brincadeira, queremos mostrar resultado”, diz.

A engenheira agrônoma Flávia Feraz tem 21 anos de formada, é mais um raro exemplo de agrônoma que seguiu os caminhos de vendedoras de insumos. Trabalhou em várias empresas de agroquímicos e também foi consultora na área de agronegócio. Ela conta que muitas vezes

DIVERSIDADE

se vejo que não estão convencidos com o que estou apresentando, proponho: vamos montar um experimento, colocar o produto no chão, para ver o resultado na prática. Aí, eles relaxam, comprovam que o trabalho é profissional”, diz Andressa que confessa ser apaixonada pelo que faz.

E o que elas têm a dizer sobre as soluções da FMC para cana

“Temos o portfólio mais completo para cana-de-açúcar. Acompanhamos o cliente em todas as etapas, oferecendo produtos de alta qualidade e grande credibilidade. Isso nos deixa tranquilos, pois sabemos que as soluções que oferecemos, se utilizadas com o manejo correto, vai entregar o que promete”, salienta Andressa.

“A FMC tem uma proposta de manejo diferenciado. Oferecemos enraizador, fungicida, herbicida, inseticida, nematicida tanto biológico como o químico. Ouvimos o cliente e levamos soluções personalizadas, muito mais aderentes as necessidades do produtor”, afirma Flávia Ferraz



Andressa: trabalho profissional

“Oferecemos soluções diferenciadas, como o Altacor, para controle da broca, principal praga da cana, produto altamente eficiente com baixíssimo impacto aos mamíferos. A FMC tem preocupação com a sustentabilidade, por isso tem investido na linha de biológicos, o nematicida microbiológico Quartzo é um exemplo. Sempre trabalhei com químicos, mas tenho me surpreendido com os resultados oferecidos por esse nematicida biológico. Excelente. Esse é o futuro, menor impacto e mais resultado”, comenta Adriana.

É, esse time feminino da FMC manda bem!



Sem nematicida



Atuação do Quartzo, uma das soluções da FMC apontada por sua equipe feminina



